

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgeueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

O Dever Cívico de A'manhã

Eleitores! A'manhã vão realizar-se em todo o País as eleições para deputados da Nação. Nenhum português, conscio dos seus deveres cívicos, deve faltar a exercer esse direito, dando o seu voto a favor do Governo que, em doze anos, restituiu à Nação o prestígio, a respeitabilidade e a fôrça.

O plebiscito de amanhã será a afirmação maior de que o Povo Português está com Salazar e o acompanha na obra de ressurgimento da Pátria---no engrandecimento de todo o património nacional---, firmando uma adesão consciente aos princípios que fortalecem a orgânica do Estado Novo para, com disciplina e patriotismo, chegue a hora de redenção do bem comum!

O acto de amanhã representa um dos mais imperiosos deveres do cidadão! Votar nos homens que a União Nacional indicou para o sufrágio, é dizer ao Chefe:

---Presentes, presentes por Portugal!

ECOS & NOTICIAS

MULHER CARBONIZADA

No lugar de São Jacinto, dêste concelho, deu-se no dia 22 um impressionante sinistro, que vitimou uma pobre mulher, Carolina Simões de Rezende, de 27 anos, casada com o pescador Manuel dos Santos Neves.

A Carolina deitara-se à hora habitual, depois de ter adormecido os seus dois filhitos, um de quatro e outro de seis anos, que ficavam na sua cama.

Reduziu a luz do candeeiro, com a qual se alumjava—talvez na intenção de o deixar aceso para quando o marido regressasse da pesca—e pouco depois dormia também.

Pouco tempo passou. O candeeiro, por ter, naturalmente, misturado com o petróleo qualquer porção de gasolina, explodiu, derramando o liquido inflamável. As crianças acordaram então, deparando com a mãe envolta em chamas. Horrorizadas, saltaram da cama a gritar pela avó, que dormia noutro aposento.

A aflicção não as deixava fazer entender-se, e foi a sua atitude apavorada que levou a avó a segui-las. A infeliz Carolina já então se encontrava no meio dum braseiro, extensamente queimada e já inerte. A velhota lançou alguns baldes de água sobre a cama e apagou o fogo rapidamente, retirando ainda a Carolina com vida. Pôde ainda reanimá-la e interrogá-la sobre as causas do sinistro, mas ela mal conseguia já articular algumas

A Crise é do Consumo!

Está realmente provado que em Portugal não devia haver fome, pois temos por toda a parte fartura de géneros, mesmo dos de primeira necessidade, e até de outros, que os pobres são obrigados a dispensar por carencia de meios.

Salazar disse: «enquanto houver um português sem pão, continua a Revolução». Ora a Revolução continua contra a expectativa de uns e estranheza de outros, no que diz respeito à crise económica, e isto contra a vontade do Chefe, porque muitos não querem compreender por serem adversários—os sépticos—e os restantes por ignorância e avareza.

O Sr. Presidente do Concelho não o ignora, disse estamos certos. Haja em vista o que se passou—e se passa ainda, infelizmente!—com as Casas do Povo, embora que a recente legislação sobre o assunto, viesse pôr um dique a tantas reticencias que por aí havia!

E vem isto a propósito da opinião expandida pelo Dr. Pacheco de Amorim, quando afirmou: «Em Portugal não há excesso de produção; há careza

de produção. Não é por a produção ser excessiva que há crise. E' por ser cara em relação ao poder da compra».

E é uma grande verdade. Agora com a realização do V Congresso Internacional do Vinho e da Uva, veio-nos à mente esta estatística de veras curiosa que, só por si, prova com evidência, que a crise é do consumo «por não estar em relação ao poder da compra»:

«Se todos os portugueses tomassem a razão do vinho mínimo aconselhada pelos médicos, seriam precisos mil milhões de litros. Ora a produção não passa de 750 milhões de litros».

Temos, portanto aqui, bem patente aos nossos olhos, que não haveria crise económica, se todos os portugueses consumissem o que deviam consumir, não só a bem da vitalidade da Raça, como ainda da saúde pública, porque, em parte, estes dois factores se conjugam.

Lisboa, Outubro, 1938

Joaquim Chaves.

ECOS & NOTICIAS

DE CACIA A LISBOA

Com destino à capital, onde foram estar uns dias na companhia de sua família, retiraram-se de Cacia no passado dia 16 pelas 5 horas da manhã montados em bicicleta o nosso estimado amigo e assinante sr. Samuel da Costa Santos e seu filho Jaime Matos Costa, que fizeram as seguintes etapas:—Cacia, Coimbra, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Mafra e Lisboa, onde chegaram com uma magnifica viagem ás 11 horas do dia 20.

Felicitemos os nossos conterrâneos pelo feliz passeio que acabam de dar, de Cacia a Lisboa.

CRISE DE TRABALHO

O Governo autorizou as camaras municipais dos concelhos de Campo Maior, Portalegre e Serpa a lançarem uma derrama especial destinada a efectivação de diversos melhoramentos para debelar a crise de trabalho que, periodicamente, nêles se faz sentir.

GARRAFEIRA DO PALACIO DA AJUDA

Estava marcado para o dia 24 o leilão da garrafeira do Palacio Nacional da Ajuda, que se não realizou por falta de licitantes.

Trata-se de 1.177 garrafas de champanhe, conhaque, Bordens, Porto, Moscatel, Madeira, etc., tudo num valor de 85.000 escudos.

palavras, e, pouco depois, no meio de horrível sofrimento, morria nos braços do marido, que, entretanto, chegara. A desventurada Carolina, que movia com dificuldade uma das pernas, deve ter sido acometida duma síncope ao ver-se envolta pelas chamas, pois não chegou a soltar um grito a pedir socorro.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 426)

O dispenseiro, gesticulando furioso, começou logo a barafustar e de razão em razão, o meu camarada acabou por o mandar calar porque tudo era uma... m...

Resultado: uma queixa carregada ao comandante de bandeira, daí a pouco o tenente Marcelino é chamado á presença do major comandante do batalhão para explicar o motivo por que tinha dito «que a carne estava pôdre».

Verificou-se que esta fase não fóra pronunciada por êle, e o caso não teve outras conseqüências, mas veio a saber-se então que bastantes oficiais haviam passado mal nos últimos dias e alguns ainda se encontravam doentes por motivo do mau estado de conservação das carnes das refeições e, além disto, que bastante carne fóra, já, lançada ao mar por opinião médica, em resultado do seu estado impróprio para o consumo, e que tais factos iam tornando uma certa gravidade para a disciplina militar.

—São 18 horas e meia. Lá vou para o maldito salão de jantar... quando muito, para preencher o meu lugar à mesa, ouvir o canário de bordo; ver o vai-vem pressuroso, quasi equilibrado, dos creados de mesa, graves, austros, bem engomados, de jaqueta preta e calça branca; observar os tregeitos fisionómicos dos comensais ao inspecionarem as iguarias de que são servidos, e a saturar-me da atmosfera enjoativa dos cosinhados e condimentos à francesa,—pois o que virá que eu possa comer sem escrupulo?

O *menú* acusa o costume: carnes e peixe preparados de diferentes modos e feitos, que nisto não é péco o cosinheiro, e um ou outro prato da legumes que afinal e milagrosamente, se torna objecto dos meses imediatos ataques.

De resto, assim como nunca cuidava revista percorria os caracteres floridos do *menú* em procura de um prato insuspeito, que sómente ia encontrar nos legumes, ou no bacalhau, assim corriam para o companheiro da direita, ou da esquerda, as iguarias que os criados solícitos nos vão servindo em travessas mais ou menos intactos.

E no meio de um grande aborrecimento, é servido um prato, depois outro e entretanto espera-se... vai-se esperando, a volta do criado com umas iguarias, e enquanto se espera, o canário vai-nos distraindo com os seus harmoniosos e incauáveis trina-dos...

Espera-se... vai-se esperando o prato dos legumes eleitos e entretanto eu faço uma aposta com os meus companheiros de infortúnio.

Para isso, e olhando com atenção para as vigias que me ficam na frente, que são as de bombordo, e fazendo tregeitos ao corpo na intenção de melhor me afirmar, após com êles, a uma garrafa de champanhe, em como está terra à vista.

Todos olham para as vigias, procurando também afirmar se da sua existência; porém nada notando de anormal no horizonte: que o pudesse denunciar e calculando mentalmente o número elevado de milhas que nos separa do litoral africano, concordam unanimemente na aposta.

(Continúa).

UMA VISITA A CACIA

Cacia terra linda, és dotada desta fama que já vem dos antigos, e que bem podias honrar esta velha tradição de que és merecedora, se alguns dos teus habitantes e verdadeiros filhos olhassem mais demoradamente pelo teu progresso, pelo teu asseio ou, pelo menos, por o lugar que já hoje occupas entre as grandes freguesias da região do Baixo Vouga. Tu, Cacia, marcas a tua posição pela beleza, pelas paisagens, pelo aroma dos teus campos e montes; enfim, pelo verdadeiro jardim que é a beira rio plantado, mas pelo centro tão mal encantado como tivemos ocasião de presenciar há dias.

Quem escreve estas linhas é filho de Cacia, e muito lhes custa vêr a terra que lhe serviu de berço, tão mal estimada por dentro ou seja o péssimo estado em que se encontram certas ruas laterais, como: a antiga rua da cancela que em certos sitios não se pode por ali passar; edificios que caíram com a invernia e que ainda se encontram como o pesado inverno os deixou; temos outra, a rua da Fonte, que está no mesmo estado, ali pelas alturas das trazeiras da escola primária, aonde nós aprendemos as primeiras letras e

que hoje está assim deitada ao abandono, não sabemos a certeza se essa casa de instrução funcionará ou não, mas se ella funciona, está num estado em que não é admissivel que os alunos na hora do seu recreio tenham para seu distraimento uma cêrca que tem passagem por sitio onde eram palheiros velhos que caíram e nunca mais se levantaram ou se fez muro de vedação ao menos para não mostrar o desleixo a que os próprios proprietários deixaram chegar tudo aquilo.

Porque não se embelezam as ruas de Cacia?

Porque se não obrigam os proprietários a ser mais cuidadosos com aquilo que lhes pertence?

Isto não é a dizer mal nem a levantar celeumas. E' só lembrar para que de futuro se olhe melhor para o embelezamento de Cacia, visto que a nossa terra já hoje é visitada por muitos forasteiros do norte e sul, muitos dos quais desconheciam Cacia, porque não lhes devemos mostrar uma Cacia mais linda?

Preguntamos nós: De quem será o erro?

Fômos informados que, em Cacia, há um homem que tem feito muitos beneficios em prol desta linda terra:—o sr. Con-

selheiro Nunes da Silva, que nunca esqueceu o progresso e o desenvolvimentos da freguesia. Por isso só a S. Ex.ª se deve alguma coisa de bom que há, e é pena que não apareçam quem com êle trabalhasse nessa árdua tarefa, pois que estamos convencidos se S. Ex.ª por aquelas ruas passasse, depressa o camartelo destruiria as velhas paredes que ameaçam ruína, pois que verificar-se-ia a necessidade de embelezar as ruas de Cacia e também de demolir os muros e casas que são verdadeiros perigos para as crianças que não tem a noção de pensar no mal que pode adevir-lhes de por ali brincarem.

Lembrar, pois, aos respectivos proprietários aquela vergonha, e ainda chamar a atenção de tantos outros que nas principais artérias da freguesia possuem prédios que apresentam um aspecto triste por que nunca viram pinturas nas suas propriedades, esperamos que as nossas palavras por meio do conceituado jornal *Ecoss de Cacia* sejam ouvidas por quem de direito e por quem dirige os destinos da importante freguesia de Cacia.

Lisboa, 25-10-938

Um caciense.

Garteira Elegante

ANOS

No passado dia 23 do corrente, completou o seu 24.º aniversário, a gentil e prendada menina Rosalina Gonçalves, filha do conceituado mestre de obras, o nosso amigo sr. Jasuê Gonçalves e da sr.ª Guilhermina do Carmo Gonçalves, de Angeja.

—Também no último dia 23 passou o aniversário natalício da menina Alzira Dias Pires, filha dilecta do nosso amigo sr. Alfredo Dias Pires e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pires, residentes em Lisboa.

—Também ante-ontem fez anos a menina Emília, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, natural de Angeja e residente na capital.

—Hoje festeja mais uma risinha primavera a menina Olivia Ferreira, simpática filha do nosso amigo e conterrâneo sr. José Nunes Ferreira, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

—Na próxima quarta-feira, 2, completa mais uma florida primavera o menino Mário Machado Carvalho, inteligente filho do nosso bom amigo e assinante sr. António Carvalho, digno gerente do estabelecimento de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, de Lisboa.

—No próximo dia 31 completa mais um aniversário natalício a prendada menina Maria Edwige Simões, filha querida do nosso velho amigo e considerado industrial de panificação na Marinha Grande, sr. António Simões Quintaneiro.

—Também no referido dia 31 completa 13 risinhas primaveras a menina Maria da Glória Ferreira Damião, filha do nosso director.

—No dia 1 do próximo Novembro, também completa 34 anos o nosso assinante sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, natural de Angeja e residente em Lisboa.

—Também no mesmo dia 1 completa 8 floridas primaveras a simpática menina Alice Esteves da Silva, filhinha querida do nosso estimado assinante sr. Vitorino Esteves das Neves, caixeiro da C. I. P. e Colonias em Lisboa; e de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Esteves da Silva, naturais de Angeja e residentes naquela cidade.

—Em 2 de Novembro, festeja mais uma risinha primavera (19) a simpática e prendada menina Maria Regina Matos Costa, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Samuel da Costa Santos e de sua esposa sr.ª Adelina Rosa Matos, industriais de padaria em Cacia.

—Também no referido dia 2 faz anos o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. João Francisco Teixeira, de Cacia.

—Ainda no referido dia 2 completa 9 verdes anos a prendada menina Lionilde Moura de Almeida, filha querida do nosso conterrâneo e bom amigo sr. Fernando da Silva Almeida e de sua bondosa esposa sr.ª D. Lucília Moura Almeida, considerados industriais de padaria no Lourçal.

—No dia 3 do mesmo mês, também completa 8 aniversários natalícios o filhinho Manuel, do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, considerados industriais de padaria em Espinho.

—Também no referido dia 3 completa 11 anos o menino António, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Jorge Nogueira Pinho e de sua bondosa esposa sr.ª D. Diolinda Nogueira Pinho, grandes proprietários em Angeja.

—Ainda neste dia 3 conta 7 risinhas primaveras o galante menino Victor Manuel Rebelo

de Almeida, filhinho querido do nosso prezado amigo e assinante sr. António Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.ª Palmira Rebelo de Almeida, residentes em Lisboa.

CASAMENTO

Realizou-se em Lisboa no pretérito domingo, 16 do corrente, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Rosa dos Santos, prendada filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil naquela cidade e de sua bondosa esposa sr.ª D. Ana dos Santos; com o também nosso amigo sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, filho do nosso prezado assinante e particular amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção e de sua esposa Maria Luiza Rodrigues Benção, já falecida.

Apadrinharam pela parte da noiva, o sr. Henrique das Neves e sua esposa, de Angeja; e pelo noivo, o sr. Silvério Marques da Silva e sua esposa, de Cacia.

Após este enlace foi servido em casa dos pais da noiva um copo de água seguido de um opiparo jantar, ao qual assistiram aproximadamente 100 convivas, entre os quais alguns brindaram pelas prosperidades do novo casal.

O «Ecos de Cacia» também deseja aos noivos um futuro próspero felicitando muito cordalmente os pais dos mesmos.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde é caixeiro de padaria, retirou-se na última semana do Rechico (Estarreja) depois de ali estar algum tempo com sua dedicada esposa, o nosso intimo amigo e assinante sr. Albino Domingos de Sá.

—Também com destino a Amadora onde vai estar alguns meses, retirou-se de Cacia no último dia 22, o nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Simões.

LEITARIA

«A MADRUGADA»

— LISBOA —

Rua dos Cavaleiros, 102

O público encontra à venda neste estabelecimento o mais variado sortido em pastelaria e doces, leite puro, conservas, frutas, vinhos finos, café e cacau, etc. Serve-se a copo o genuino vinho tinto do Cartaxo e branco de Almeirim que é uma especialidade.

Visitar a Leitaria «A Madrugada» é ter a certeza de fazer compras magnificas a preços razoaveis.

Guilherme Marques

Propriedade em
Angeja

VENDE-SE a propriedade denominada «Caminho de Carro», em Angeja. Informa Rua Sabino de Sousa, 63, 1.º E., em Lisboa, depois das 12 horas. (9)

—Para Lisboa, onde é estimado director de «Arribatejana» do L. das Cebolas, retirou-se de Cacia na companhia de toda a sua dedicada familia o nosso illustre caciense e amigo da nossa terra sr. Manuel Domingues Nina! a quem enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

FESTAS DE ANOS

Na sua casa de Lisboa, festejou no último dia 19 mais um aniversário natalício o nosso querido camarada de redacção Alexandre Lima, reunindo em lauto jantar algumas pessoas de familia e amizade, tendo-se levantado brindes affectuosos pelas felicidades do nosso amigo e de sua bondosa esposa.

—Também, numa quinta da Cova da Piedade, o nosso bom amigo sr. Jacinto Jorge Júnior, estimado empregado da Carris de Ferro de Lisboa, reuniu no dia 21 alguns amigos para festejar o seu aniversário natalício, tendo sido muito felicitado.

DOENTES

Está quasi restabelecido da grave doença que há mees o bem adigindo, o nosso prezado amigo sr. Luiz António de Almeida, funcionário aposentado da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

—Também vai muito melhor o nosso amigo sr. Rufino Candido Franco, que se encontra no Ramalhal (Torres Vedras) a restabelecer-se.

PARTIDAS

De Lisboa partiu para Mirandela, onde foi colenda professora do Liceo, a sr.ª Dr.ª Eulália da Conceição Freitas de Almeida, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rebelo de Almeida e sobrinhos do nosso também amigo sr. Luiz A. de Almeida, de Esqueira e residente na capital. Muitas felicidades.

ESTADAS

Vindo de Fornos de Algodres, onde é industrial de padaria, chegou na última semana a Cacia, retirando já para a praia da Torreira na companhia de sua esposa e filhinha e onde tenciona demorar algum tempo, o nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

Ao correr da pena...

«Casos sérios»

Agora, que está plenamente provado não estar a Alemanha suficientemente à altura, (quanto a quadros de oficiais, tanto superiores como subalternos) de aguentar uma guerra de demasiada duração — pois a de curta duração é uma incógnita — é que talvez haja arrependimentos em se não ter um pouco mais de energia, no triste e muito comentado caso checo. A mobilização francesa, bem como a mobilização da esquadilha inglesa, tiveram o condão de amansar um pouco — pôr água na fervura — o critério alemão! Duff Cooper é quem tinha razão em ter tenção de antecipar a mobilização da esquadra, cinco dias. Se assim se fizesse, o memorandum — ultimatum de Gudsberg teria sido até impossível de redigir, quanto mais, até, de apresentar, como sucedeu.

O resultado (bem triste que ele é para a pobre França) da fraqueza e transigencia britânica oração do medo — é aquela ter quasi perdido o apoio de que dispunha no centro da Europa, e o que ainda se mais, as nações dos Balcãs, amigos da França — até há pouco, entendido — começaram a ver que tal amizade não é lá muito segura, e a prova disso, tem-na elas com o caso checo.

Dirão elas, (mesmo lá como estão) o celebre — já agora — rifão ou dito popular português, que diz: «amigos de Peniche», de tais amizades.

Conseguirá a França, por qualquer revira-volta da sorte — agora é muito confiar em tal milagre — reaver em toda a sua plenitude, essas suas antigas e boas amizades? Eis, uma resposta custosa a tal pergunta, em circunstâncias tão bicudas!

A última reivindicação territorial na Europa, diz Hitler!!! Isso, é o que se verá! Ou não

Noticias de Angeja

Estadas.—Vindo do Brazil, onde esteve aproximadamente 40 anos, chegou aqui na penúltima semana o nosso conterrâneo sr. Manuel Martins, marido da sr.^a Ana Rita Carrão, que pelo facto de à largos anos não ter recebido noticias de seu marido, julgando-o morto, se desfez de alguns bens por venda, cuja esta se encontra nula.

Ao nosso conterrâneo, as nossas boas vindas.

—Da Africa, regressaram a Angeja, sua terra natal, o sr. Vicente Tavares da Silva, sua esposa e filhos; que actualmente se encontra em Bustos com toda a sua familia.

—Também vindo de Lisboa, onde é empregado na panificação, tem estado aqui em gozo de licença, o nosso amigo sr. Francisco Maria Soares.

Retiradas.—Da importante casa da Barca, onde esteve algum tempo com sua familia em veraneio, retirou-se para Bemfica na passada semana o Ex.^{mo} Sr. Capitão Veiga Ferreira sua esposa e filhos.

—Para Lisboa, também seguiram na última semana, o sr. Francisco Valente Reis sua esposa e filhos.

—Também para a mesma cidade, onde é considerado comerciante na Praça Duque Saldanha, retiraram-se daqui na pretérita semana, o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. João Baptista sua dedicada esposa e filhos.

A todos estes desejamos que tivessem uma feliz viagem.—C.

CARTÕES DE VISITA.—Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.

tenha ele escrito o evangelho alemão, que é o livro: Meu Camp! O que disse ele a quando do caso austriaco? A mesma coisa que disse agora! Quando será a vez do Corredor de Dantzig? Pode até ser, também que chegue a vez — 'ai pobre eixo — dos territórios do Alto Adige, do Brenner e do Tirol... O raio, o diabo a quatro!

Outubro de 1938.

Argus.

Pelo concelho de Gois

DR. TORRES GARCIA

Na sede do Grémio da Comarca de Arganil, em Lisboa, efectuou-se no dia 15 do corrente uma sessão de homenagem à memória do saudoso Dr. Torres Garcia, que foi um valoroso homem público que à sua região dispensou o melhor da sua intelligencia e do seu prestígio.

Falaram diversos oradores que se referiram à vida do Dr. Torres Garcia, enaltecendo as excellentes qualidades de que era dotado e renderam preito à memória do estadista, do patriota e do cidadão que ao País e à Região que lhe foi berço tanta falta causou.

Entre outras colectividades regionistas, a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) fez-se representar pelos srs. Manuel Antão Barata, Eugénio Nunes, Manuel Sacramento Tomé e Manuel Henriques Flôr.

DIVERSAS

Encontra-se em Lisboa, depois de passar alguns meses em Amioso Fundeiro, sua terra natal, o nosso amigo sr. Ataíde Antão Barata, que teve a gentileza de ir cumprimentar o nosso representante na capital.

—Esteve doente o nosso amigo sr. Fernando Henriques Flôr, empregado em Lisboa. Folgamos pelas suas melhoras.

—No passado dia 8 festejou em Lisboa os seus 65 anos, com um jantar na Tendinha da rua da Paz, o sr. Manuel Venezas, tendo assistido os seus amigos srs. António Maria da Silva, Raul Gonçalves, Adelino da Silva Grade, Luiz da Silva, Manuel Furtado, António dos Santos e Manuel Henriques Flor. Ao vinho do Porto, bebeu-se pelas prosperidades do aniversariante.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

Esta Comissão officiou às autoridades de Gois pedindo o internamento num manicómio de uma pobre demente que vive em Amioso Fundeiro na mais crueza e miséria e que, devido aos seus ataques de loucura, perturba o sossego da população.

—Também nos informam que as obras de captação da água

REMOQUES

Esteve marcada para uma destas noites à chegada de um dos combóios de Aveiro uma recepção fantasmagórica — e com música, não sabemos de onde — a uma personalidade, que, não aparecendo, deixou ficar tudo em «branco»! Para apreciar a beleza d'hortaliça recepção, estavam lá vários «mirões» que para lá foram só com o intuito de rirem e riram a valer e com vontade. Pois se o caso não é para menos...

Há tempos foi-nos dado ver uma coleção de vistas da cidade da Alemanha, editada pela casa Bayer, do Porto, num calendário. Lá, pelo que se vê, — não existem arborizadas, nem coisa que com tal se pareça, pois há árvores com fartura em todas elas e crescendo à vontade. Não será a Alemanha um país civilisado? Parece-nos que sim!

Cá, então, a coisa é completamente ao contrário. Lá porque uma qualquer árvore encobre os motivos arquitetónicos da antiga casa Meireles, ... zaz; bota abaixo, machado com ela. E tem sido, de há um certo tempo para cá, sempre assim.

Nem mesmo sabemos como ainda se não pediu para derrubarem todas as da Avenida Central e as do Rocio, umas, porque tiram a vista panorâmica da cidade, vista da Estação, outras porque não deixam ver a... Gafanha e os alvos montes de sal, no tempo da sua safra. Recomenda-se um passeio por esse mundo além, para se saber o quanto é grande, por toda a parte, o culto pela arvore, como motivo decorativo. Valeu?

As senhoras já usam — pelo menos quando andam de automóvel, ou nas praias — lenço na cabeça, mas de uma maneira muito, — muito — saloia. A moda é o vivo diabo!

Quando será — porque tudo é possível — que nós as vemos de saia rodada, chaile, meia branca e

para os chafarizes vão muito adeantadas, não sendo porém satisfatório o resultado dessas pesquisas, porque não se encontra nascentes que dê água suficiente para os dois projectados chafarizes conforme foi deliberado na última assembleia geral.

Zé de Aldeia

Necrologia

Em Lisboa, faleceu repentinamente no dia 15 o nosso amigo sr. Domingos José de Carvalho «Botas», onde era estimado negociante.

Foi nosso solicito assinante, amigo da nossa região apesar de a ela não pertencer, a sua morte causou entre os nossos conterrâneos seus amigos profunda consternação.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar, pois que foi bastante concorrido.

O nosso cartão de pesames à familia dorida.

CASAS

VENDE-SE umas de bom rendimento em Aveiro, tendo quintal e poço com água, situadas na rua Hintze Ribeiro.

Para tratar só com D. Branca, viúva de Domingos Afonso Fernandes.—CANEÇAS. (4)

Padaria

Bem situada e bem montada no centro da cidade de Coimbra — trespassa-se.

Dirigir: Fábrica de Moagem Estrelas, Lt.^a—COIMBRA (1)

chinela? Dado o que se vê, não nos custa a acreditar que isso, mais dia, menos dia venha a suceder. E' só dar-lhe para af na téneta. Para isso basta um fabricante de chailes idear um padrão ao qual denomine de: chaile à aristocracia, e está a moda lançada!

Já na moda masculina, appareceram uns casaquinhos curtos, que quasi se assemelhavam aos antigos jalecos de alamares de prata.

Não será pois, para admirar que um dia nos appareça a moda extravagante, de... calças à boca de sino e muito justinhas à perna. Já disse, que tudo é possível! *Seca & Meca.*

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

O DIA'LOGO DAS ESTA'TUAS

POR **João Grave**

A noite baixara sobre Paris docemente, deixando cair do alto a sua veludosa sombra que resvalava pelos telhados, se preadia um momento nos ramos dos castanheiros dos Campos Eliseos — já floridos pelo amoroso beijo da primavera — e que, por fim, se adeusava, enchendo as ruas de treva. O ar estava frio, mas o céu dardejava de estréias como um páldio de setim negro picado pela fulguração das pedrarias. Lentamente, o rumor da vida envolvente esmoreceu, ficaram desertos os grandes boulevards onde nas quietas horas de paz se exhibe toda a elegância e toda a beleza da Europa civilizada, e apenas dos cafés e restaurantes saiam, pelas portas abertas, triangulos de uma luz branca e eléctrica. Lá dentro, á volta das mesas, discutia-se a guerra dramática e

devoradora que nos fulgurantes campos de batalha estava imolando a honra e à salvação da pátria ameaçada toda uma mocidade em flor.

Nervosamente, entre gritos de desespero e de horror, liam-se os telegramas dos jornais, ainda molhados da tinta de impressão, que traziam detalhes terríveis sobre o bombardeamento brutal dos monumentos onde recolhidamente vivia a Alma do passado e que, nas gloriosas manhãs de sol, erguam na pureza hialina da atmosfera as suas resdiilhadas tórras ascendendo no fulgor da claridade como preces de bocas virginais e tocadas de inocência; sobre a destruição de cidades florescentes e palpitantes de ritmo, de graça, de graça, de esplendor; sobre a aniquilação de herdades e granjas em que, outrora, logo

ao romper de alva, se ouvia o hinário triunfante, a canção feliz do trabalho. A pulsação subtil e invisível dos fios telegráficos levava às redacções das folhas cotidianas uma páldia imagem da desolação, da tristeza, das misérias, das dores que se abatiam lúgubremente sobre o norte da França invadido pelos exércitos germanicos que puseram ao serviço da força, da crueldade, da morte, o génio criador e redentor da Sciência. Por toda a parte, o incêncio, as lágrimas, o luto, a devastação, o pavor, as ofandades, a viúvez, o sofrimento.

A terra, vermelha de sangue e crestada pelo fogo, produzia apenas ervas rasteiras. Já não ondulavam á aragem que passava, perfomando-se por vergéis e jardins, as messer prometedoras. Nos currais definhava o gado exausto pela fome. Os braços enérgicos, os peitos viris, as firmes vontades, os sentimentos transfiguradores, haviam partido para a fúria dos combates, entoando os hinos sonoros e patrióticos e formando nas trincheiras uma longa barreira de carne e de aço que detivesse a invasão. Um

halito de lume, que tudo queimava, vinha de longe, dos departamentos vencidos.

—Oh! esta guerra implacável como um castigo, que nada poupal — bradavam vozes surdas, amarro tanto febrilmente os jornais.

A alegria, essa espuma dourada que dera em outros tempos venturosos uma feição atraente a Paris, tinha desaparecido como uma flor pura que morrece. Agora, as fisionomias eram duras, uma secreta amargura torcia os lábios e havia nos olhares uma faiscação de colera e de ódio. A ironia fóra substituída por pragas e por maldições contra o invasor. Mas a confiança no triunfo definitivo, que havia de restituir á humanidade uma França maior, mais heróica e mais bela, martinha-se fervorosamente. Os parisienses, que ainda se não encontravam na frente da batalha, conservavam uma fé intacta no seu exército que, nos rudes recontros do Marne, libertara Paris do cerco e levava os adversários, na ponta das baionetas e na guela fumegante e rubra dos canhões, até ao Aisne, num impulso for-

midável.

—O nosso plou plou, por Joffre, será invencível! — afirma-se.

Nas ruas, o movimento afrouxava. A massa irregular das construções adormecia, como um colosso fatigado, na suavidade imensa daquela noite de tragédia que se escrevia com linhas de sangue e versos de Epopeia, desde os cimos nevados dos Voges até ás planicies de Ypres. Apenas raras sombras de homens erravam no silêncio melancólico da maravilhosa cidade que tantas vezes tem iluminado o mundo com a scentelha da sua intelligencia.

De repente, um toque estridente de clarim ressoou na serenidade, como um brado de alarme e imediatamente outros toques congéneres se repercutiram a distância. Desde logo, os feixes de luz dos reflectores começaram a espiar, a perscutar o espaço em todos os sentidos, e não tardava que o ruido ameaçador de motores poderosos se fizesse ouvir.

Continua.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital
 1:224 Contos Reservas em 1937
 34:000 Contos
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA
 Telegramas *Lanoicam*
 Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros e cantores. **CENTRUM—RADIO**

J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T. S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações* garantidas de receptores de todas as marcas. *Ampliações Sonoras* para festas, bailes, conferências, concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos adjectivos. **ANDREA—RADIO**

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA



Pensão Avenida

d e—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

MOBILIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para todas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**

Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 *Teleg. Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras **Atoalhados** em todos os géneros **Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho



Alípio Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Divisoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviam-se amostras grátis **COVILHA**
 Descontos a revendedores

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drograrias*
 Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
 Rua da Prata, 237 — LISBOA

CIMENTITE EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00

Vende-se em todas as farmácias e drograrias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 Telefone 2640 **PORTO**

VINHO FRANGO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Alimentação especial para **Canários**

Permiada com medalha de ouro em 1937

Ferreira Júnior

(Canaricultor)

Avenida Duque d'Avila, 116 r/c Dt.º

LISBOA

Marca

Registada



Producto recomendado pelo Grémio dos Canaricultores Portugueses.

Descontos

especiais

aos

revende-

dores.

LANIFICIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Oficina de Fogo de Artifício

d e—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japuez, etc. etc.

Queijo Salreu e LANCHE, flor

(TIPOS HOLANDESES)

O melhor manjar e o melhor brinde são estes dois tipos de queijo que, pelo seu esmerado fabrico, rivalizam com os melhores holandeses. Exijam sempre as nossas marcas.

Pedidos para revenda:

Ribeiro Ferreira & Alves, L.^{da}

R. Fanqueiros, 81-1.º—Telef. 2447—Lisboa

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Muito Dinheiro

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro, R. do Ouro, 203 LISBOA

CASA "A FERMELA"

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.
 R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa